

Almoço de mineiros vira comemoração pelos 5 anos

João Domingos

BRASÍLIA — No almoço oferecido pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido, ao governador Newton Cardoso, ministros, políticos, intelectuais e empresários mineiros, quando seria discutida a estratégia contra o movimento para criação do estado do Triângulo Mineiro, o assunto foi o mandato do presidente José Sarney.

“Já telefonei ao Mário Bouchardet (deputado do PMDB de Minas) e exigi a presença dele aqui, amanhã (hoje)”, avisou ao assessor parlamentar do Palácio do Planalto, Henrique Hargreaves, o ministro da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco. Acrescentou que Bouchardet, o campeão de ausências da Constituinte, vai votar nos cinco anos para Sarney.

Brinde — Na verdade, os comensais comemoraram antecipadamente a aprovação dos cinco anos. Na mesa principal, onde estavam o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, Newton Cardoso e o senador Afonso Arinos (PFL-RJ), foi erguido um brinde à vitória.

Hargreaves duvidou que o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, consiga obstruir a sessão de hoje para impedir a votação do mandato. “Já estão em Brasília 540 constituintes. Com esse número, quero ver o Covas conseguir alguma coisa”, comentou no ouvido de Costa Couto.

Círculo se fecha contra Triângulo

Terminado o almoço, os mineiros sentaram-se na área de lazer da Granja Águas Claras, residência oficial do governador José Aparecido. Aí, sim. A conversa foi toda de condenação dos que defendem a divisão de Minas. Afonso Arinos citou a História do estado; Newton Cardoso usou frases de efeito.

Sentado entre Newton e Aureliano Chaves, Arinos lembrou o avô, que enfrentou o movimento separatista Minas do Sul, e acabou comparando Minas a Tiradentes: “Dividir Minas é como esquartejar Tiradentes e jogar os pedaços por diversos lugares”. Disse ainda que a própria arquitetura, igualmente barroca em todas as cidades históricas, torna o estado indivisível.

Newton Cardoso falou de obras suas, repetiu a sua frase predileta sobre a questão —

Apesar das comemorações antecipadas da vitória, o Palácio do Planalto não se descuidou na caça aos votos. Na mesa em que se sentou o governador José Aparecido, comentava-se que o presidente Sarney procurou antecipadamente o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para saber se o voto do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) estava assegurado. A resposta de Antônio Carlos: “Mas cobrar o voto de meu filho?” Sarney: “Nessa hora nunca se sabe o que passa na cabeça das pessoas”.

Arinos muda — O senador Afonso Arinos anunciou a todos que desistiu de votar nos quatro anos. “Separei-me do governo por causa da derrota do sistema parlamentarista. Mas, apesar de ser contrário ao presidencialismo, acho que uma eleição agora será catastrófica”, alegou. Hargreaves computou mais um voto pró-Sarney.

Além de Newton Cardoso, Afonso Arinos, Ronaldo Costa Couto, Aureliano Chaves e José Hugo Castelo Branco, participaram do almoço oferecido pelo governador José Aparecido — galinha de cabidela e salada, com doces e frutas na sobremesa — o ex-governador Francelino Pereira; o ex-governador Pio Canedo; o senador Ronaldo Tito (PMDB-MG); o presidente da Academia Mineira de Letras, Vivaldi Moreira; escritor Oswaldo França Jr.; e o presidente da Associação Comercial e Indústria de Minas, Sérgio Ribeiro da Silva.

“Querem dividir um mais ou menos para criar dois ruins” — e anunciou que, sem o apoio do governo, a região do Triângulo não sobrevive. “Investimos cerca de 15% do orçamento ali e só arrecadamos 11%. É deficitária”. Os outros oradores seguiram na mesma linha. Apenas José Hugo Castelo Branco exaltou-se.

Depois dos discursos contra a divisão de Minas, Newton procurou José Hugo para lhe contar as novas frases que aprendeu e que vem usando: “Mineiro não fuma cigarro de palha; mineiro pita”; “Mineiro dorme no chão para não cair da cama”; “Mineiro planta verde para colher maduro” e “Mineiro não mete a mão em cumbuca”. Disse que gostou de uma campanha de empresários contra a criação do estado do Triângulo: “Dívida o queijo, não dívida Minas”.